

A Companhia Vale do Rio Doce apoiará, através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, projetos promovidos pela UFMA

# INCENTIVO para a cultura

O Departamento de Assuntos Culturais da UFMA (DAC) garantiu, recentemente, apoio financeiro da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) para a realização de cinco projetos culturais. O patrocínio virá através dos termos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (nº 3.700), que permite o repasse de até 20% do valor fiscal (IPTU ou ISSQN) pago pela empresa em benefício de ações na área da cultura.

Serão beneficiados os seguintes projetos: *Antologia Poética*, até o valor de R\$ 5 mil; *13º Festival Maranhense de Poesia Falada*, até R\$ 5 mil; *Projeto Carcará*, até R\$ 10 mil; *3ª Mostra Maranhense de Canto Lírico*, até R\$ 5 mil; e *23º Festival Maranhense de Coros*, até R\$ 20 mil.

Por enquanto, os recursos ainda não estão disponíveis, já que precisam vencer os trâmites burocráticos da lei. "Já enviamos ofício à Fundação Municipal de Cultura e à Secretaria da Fazenda do Município solicitando agilidade no repasse ou, pelo menos, uma previsão consistente de quando esses recursos serão repassados", disse o diretor do DAC, Euclides Moreira Neto.

Segundo Euclides, tratam-se de projetos que exigem certa urgência no recebimento dos recursos. "Todos têm data de realização marcada para os próximos meses. O mais difícil a gente conseguiu, que é o patrocínio."

**INCERTEZA** - No caso do *23º Festival Maranhense de Coros*, a "incerteza de um repasse imediato" realmente preocupa o diretor do DAC. "Este apoio (de até R\$ 20 mil) é o único que temos até o momento. O evento acontece no final deste mês", lembra Euclides.

Em andamento, o *13º Festival Maranhense de Poesia Falada*, outro projeto beneficiado, realiza amanhã sua segunda eliminatória. Desta fase participam 24 poesias selecionadas que, ao final, serão parte de uma *Antologia Poética* com as quatro últimas edições do festival.

Também a mercê dos recursos patrocinados pela CVRD está a retomada do Projeto *Carcará*, no Campus do Bacanga. A previsão de retorno dos shows no Auditório Central é o início do próximo mês - todas as sextas, das 13h às 14h.

Por último, o apoio via Lei de incentivo deve favorecer a realização da *3ª Mostra Maranhense de Canto Lírico*, agendada para 5 e 6 de novembro, no Teatro Acione Nazaré (Centro de Criatividade Odylo Costa, filho). A mostra este ano deverá contar com a participação de cerca de 15 cantores líricos radicados no Maranhão, incluindo as principais referências do gênero. Tudo, claro, se houver recurso para isso.



Vista interna do Gentil Braga, sede do Departamento de Assuntos Culturais da UFMA

## Artista alemã expõe na Bienal

Fotos/Divulgação

A artista plástica alemã Viola Shöppe veio a São Luís para participar da 1ª Bienal Multicultural do Maranhão e trouxe na bagagem 10 telas confeccionadas nas técnicas, óleo sobre tela, acrílica e técnica mista. Os quadros estão em exposição no Convento das Mercês (Desterro), junto com mais 50 trabalhos de artistas brasileiros, ingleses e alemães.

Essa é a primeira vez que Viola Shöppe vem ao Maranhão. Segundo ela, uma amiga brasileira que morou em Munique a convidou para participar da Bienal. "A minha amiga também conhece a Ana Maria Félix e levou-me o convite da Bienal. Achei a idéia curiosa, pareceu interessante e resolvi aceitar", conta.

As telas não tem uma temática definida, exata. Segundo Viola, a idéia é que as pessoas tenham uma visão melhor de mundo. "Quem for ver a exposição, vai mudar a maneira de ver as coisas que estão ao seu redor. Vai passar a enxergar o mundo de uma maneira diferente", assegura a artista. Além disso, Viola acredita que as telas podem ajudar as pessoas a verem o mundo com menos limitações, de maneira mais aberta.

O trabalho realizado por Viola Shöppe utiliza técnica mista, óleo sobre tela e acrílico, tudo com o máximo de material reciclável. "Eu procuro sempre por materiais recicláveis, desde o papel até novos experimentos para a confecção de tintas", afirma. Entre os materiais mais utilizados pela artista, está o papel pergaminho. Além das telas, Viola Shöppe tem trabalhos de pintura em tapetes. "É uma produção mais recente, só que eu procuro manter os traços bem próximos do que eu faço com o trabalho em tela", afirma.

A exposição fica aberta ao público até o final da Bienal, dia 15 de dezembro. A artista, porém, fica em São Luís somente até o final da próxima semana. Daqui, ela segue para Beto Horizonte (MG), onde inaugura a exposição *Um anjo que passa*, segunda mostra realizada por ela na capital mineira - a primeira aconteceu há dois anos.

Sobre sua participação na Bienal Multicultural, Viola acha que está sendo interessante. "É bom porque as pessoas estão conhecendo o meu trabalho, também posso conhecer a produção de outras artistas, outras culturas", diz.

Para a pintora, "o mais importante dessa experiência é saber que pessoas as mais diferentes, podem passar a ter uma nova relação, compreensão do mundo a partir da observação, do contato com pintura, de uma mensagem que está ali expressa numa tela". Então é visitar a Bienal e conferir.



A artista Viola Shöppe

### SERVIÇO

Exposição: Bienal Multicultural do Maranhão 99

Quando: Até 15 de dezembro

Onde: Convento das Mercês (rua da Palma, Desterro)



Obra de Viola Shöppe exposta no Convento das Mercês